

INTOXICAÇÕES POR MEDICAMENTOS REGISTRADAS NA REGIÃO DA COMCAM-PR EM 2007 E 2008

Júlia Cavaletti de Oliveira

Discente do curso de Farmácia da Faculdade Integrado de Campo Mourão. E-mail: ju.cavaletti@gmail.com

Diego Castro Musial

Discente do curso de Farmácia da Faculdade Integrado de Campo Mourão. E-mail: diego_4630@hotmail.com

Pamelli Maria de Souza Silva

Mestre em Bioquímica pela Universidade Estadual de Maringá - UEM. E-mail: pmsilva81@hotmail.com

Francielli Maria de Souza Silva

Mestre e Docente do curso de Farmácia da Faculdade Integrado de Campo Mourão. E-mail: franciellimss@gmail.com

RESUMO: A utilização inadequada dos medicamentos é responsável pelo maior número de casos notificados de intoxicação no mundo, sendo considerado um grave problema na sociedade moderna. O presente estudo teve como objetivo caracterizar as intoxicações por medicamentos registradas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINANNET) da região da COMCAM do Estado do Paraná nos anos de 2007 e 2008. Realizou-se uma análise do tipo descritivo, retrospectivo e quantitativo das intoxicações notificadas. Foram estudadas variáveis relacionadas ao intoxicado, à intoxicação e aos medicamentos utilizados. Dentre os 115 casos de intoxicações, houve a predominância do sexo feminino (77,40%), na faixa etária entre 20 e 29 anos (26,08%), da raça branca (62,61%), não possuíam escolaridade completa de 5ª a 8ª série (14,78%) e em donas-de-casa (22,25%). A maioria dos casos foi por tentativa de suicídio (73,04%), a contaminação por via digestiva (97,39%) e por fármacos atuantes no Sistema Nervoso Central (66,86%), porém, com baixo índice de óbito (3,78%). Concluiu-se que a presença do farmacêutico é indispensável, pois, com uma assistência e um monitoramento farmacoterapêutico, reduz a morbimortalidade dos casos de intoxicações por medicamentos.

PALAVRAS-CHAVE: Intoxicação; Medicamentos; Automedicação.

INTOXICATION BY MEDICINES REPORTED WITHIN THE JURISDICTION OF THE MUNICIPAL COMMUNITIES OF CAMPO MOURÃO (COMCAM) REGION PR BRAZIL DURING 2007 AND 2008

ABSTRACT. The inadequate use of medicines is accountable for the highest number of notified cases of intoxication/poisoning worldwide and is considered a serious problem in modern society. Current analysis characterizes intoxication/poisoning by medicines registered at the System of Information of Compounds and Notification (SINANNET) of the region of COMCAM of the state of Paraná, Brazil, during 2007 and 2008. A descriptive, retrospective and quantitative analysis of notified intoxication/poisoning was undertaken. Variables related to intoxicated people, intoxication and medicines involved were studied. Females (77.40%), age bracket between 20 and 29 years old (26.08%), whites (62.61%), incomplete primary schooling (14.78%), profession housewives (22.25%) were dominant among the 115 cases of intoxication. Most cases were related to suicide attempts (73.04%), to contamination through the digestive system (97.39%) and to medicines that work on the Central Nervous System (66.86%). However, a low death index (3.78%) occurred. It may be concluded that the chemist is an indispensable professional. Assistance and medicine monitoring reduce the morbo-mortality of intoxication cases by medicines.

KEYWORDS: Poisoning; Medicine; Self-Medication.

INTRODUÇÃO

A partir do século XX, com o avanço tecnológico, um ritmo inimaginável foi impresso na dinâmica de produção e comercialização de produtos farmacêuticos em escala industrial, decorrente do crescimento econômico global e do funcionamento dos sistemas de seguridade social (CASTRO, 2000; LAPORTE; TOGNONI, 1993; QUICK et al., 1997).

Os medicamentos têm-se convertido em elementos de primeira ordem que constituem em ferramentas poderosas para mitigar o sofrimento humano. Produzem curas, prolongam a vida e retardam o surgimento de complicações associadas a doenças, facilitando o convívio entre o indivíduo e sua enfermidade (LEITE; VEBER; VIEIRA, 2008).

Entretanto, a sociedade moderna enfrenta o uso indiscriminado de medicamentos e de associações dos mesmos, aumentando a morbimortalidade, devido aos eventos adversos e toxicidade destes, já que se encontram associados a uma parcela significativa dos casos de intoxicação (NEGREIROS; CASTILHO, 2006).

A intoxicação caracteriza-se como uma manifestação clínica do efeito nocivo produzido como resultado da interação de um agente tóxico com o organismo. A propriedade intrínseca que o agente tóxico apresenta em causar efeitos nocivos ao organismo denomina-se toxicidade. Está dependente da dose ou concentração, das propriedades físico-químicas da substância, da via de administração, tempo e frequência de exposição e da suscetibilidade do organismo (CHASIN; PEDROZO, 2004; LARINI, 1997).

Várias circunstâncias podem levar a um quadro de intoxicação: exposição profissional ou acidental, ingestão excessiva de medicamentos, tentativa de suicídio e homicídios. As intoxicações decorrentes de tentativa de suicídio tendem a ser mais graves que nas outras circunstâncias. Isto pode ser explicado pela escolha de um medicamento mais potente, uma exposição mais prolongada ou ingestão de maior quantidade de veneno, além do retardo, provocado pela própria vítima, no atendimento inicial (KAPUR et al., 2005).

Segundo diversos autores, os medicamentos ocupam o primeiro lugar nos acidentes resultantes da exposição a agentes tóxicos (ANDRADE; CAMPOLINA; DIAS, 2001; BORTOLETTO, 1990; KLAASSEN, 2003). As intoxicações ocasionadas por medicamentos são um grave problema de saúde pública que atinge todo o mundo e são caracterizadas por diversos fatores. Um deles é a existência de uma frágil política nacional de medicamentos, marcada por diversas formas de resistência ao uso racional de produtos da indústria farmacêutica, tais como a existência de uma imensa variedade de fármacos de segurança e eficácia duvidosa e a ausência de iniciativas para formação de profissionais de saúde capazes de orientar adequadamente sobre o uso correto de medicamentos (SCHVARTZMAN, 1991; SILVA et al., 1997; COSENDEY; HARTZ; BERMUDEZ, 2003).

A automedicação é outro fator relevante, definido como um procedimento caracterizado pela iniciativa de um doente ou de seu responsável em obter ou produzir e utilizar um produto que, ele acredita, lhe trará benefícios no tratamento de doenças ou alívio de sintomas (ARRAIS et al., 1997). Fica evidente que os problemas ligados à automedicação estão diretamente relacionados com a má qualidade da oferta dos medicamentos e dos serviços de saúde, incluindo o serviço prestado nas farmácias, ao não cumprimento da obrigatoriedade da apresentação da receita médica e à carência de informações e instruções para o uso adequado de medicamentos (LEITE; VEBER; VIEIRA, 2008).

Outro potencial que se faz presente para a intoxicação são os casos que envolvem crianças, que, em seu processo natural de crescimento e desenvolvimento, apresentam fases de descobertas e são atraídas por tudo, no desejo de satisfazerem à curiosidade (ALCÂNTARA; ALBUQUERQUE; VIEIRA, 2003). Esse tipo de intoxicação, considerada acidental, ocorre principalmente devido à negligência por parte dos pais ou responsáveis, que deixam a poli farmácia em fácil acesso, local onde, os menores são capazes de alcançá-la. A intoxicação nas crianças também pode ocorrer através dos enganos durante a administração do medicamento, podendo ocasionar superdoses. As indústrias farmacêuticas também são responsáveis pela grande parte dos casos, pelo fato de fabricarem produtos farmacêuticos coloridos, com sabor e aroma, que acabam tornando as crianças mais curiosas em experimentá-los.

O presente estudo tem como objetivo principal caracterizar as intoxicações por medicamentos registradas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINANNET) da região da Comunidade dos municípios da Região de Campo Mourão - COMCAM do Estado do Paraná nos anos de 2007 e 2008.

2 METODOLOGIA

O estudo será do tipo descritivo, retrospectivo e quantitativo. Para elaboração deste trabalho, o levantamento de dados foi realizado no município de Campo Mourão, noroeste do Paraná, na 11ª Regional de Saúde.

Os dados foram obtidos através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINANNET), por meio das notificações registradas nos anos de 2007 e 2008, referentes aos casos de intoxicação por medicamentos dos 25 municípios que compõem a COMCAM.

Localizada na Região Centro-Oeste do Paraná, a COMCAM tem como sede a cidade de Campo Mourão e os municípios que a constituem são: Altamira do Paraná, Araruna, Barbosa Ferraz, Boa Esperança, Campo Mourão, Campina da Lagoa, Corumbataí do Sul, Engenheiro Beltrão, Farol, Fênix, Goioêre, Iretama, Janiópolis, Juranda, Luiziana, Mamborê, Moreira Sales, Nova Cantu, Peabiru, Quarto Centenário, Quinta do Sol, Rancho Alegre D'Oeste, Roncador, Terra Boa e Ubiratã.

Foram analisados os dados dos pacientes, tais como: sexo, faixa etária, escolaridade, tipo de ocupação, cidade onde reside, quadro de evolução; os dados da intoxicação (zona de

intoxicação, causa da intoxicação, via de contaminação, sazonalidade), prevalência dos casos por município e os dados dos medicamentos utilizados (classe terapêutica).

Realizar-se-á uma análise prévia dos dados através da utilização da planilha eletrônica (Excel 2003).

3 RESULTADOS

Entre os anos de 2007 e 2008, foram registrados 115 casos de intoxicação por medicamentos na região da COMCAM.

Quando se analisa a distribuição das intoxicações por medicamentos quanto ao ano de ocorrência e ao sexo do intoxicado, pode-se observar, através da figura 1, um acréscimo de 25,50% no número de notificações registradas em 2008 quando comparadas com os casos ocorridos em 2007, havendo um predomínio do sexo feminino, com um total de aproximadamente 77,40% dos casos notificados.

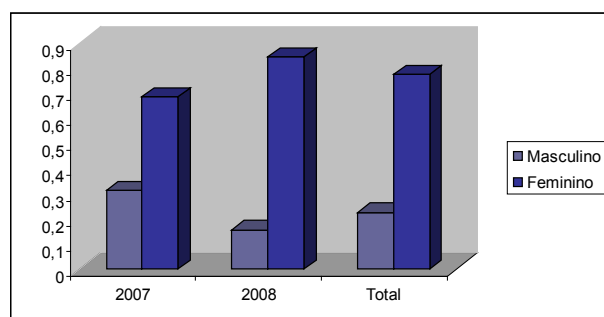


Figura 1 Distribuição das intoxicações por medicamentos segundo o sexo do intoxicado e o ano da ocorrência da intoxicação, notificados pelo SINANNET na 11ª Regional de Saúde, Paraná, 2007 a 2008.

Na Tabela 1 verifica-se uma maior ocorrência das intoxicações na faixa etária entre 20 e 29 anos (26,08%) e da raça branca (62,61%). Ressalta-se que a maioria dos indivíduos não possui escolaridade completa de 5ª a 8ª série e que aproximadamente 75% dos casos registrados tentaram o suicídio com a ingestão de algum tipo de medicamento.

Em relação à ocupação do intoxicado, observou-se uma maior prevalência dos casos notificados foi em donas de casa (25,22%), seguido por estudantes (17,39%) e um total de 36,52% que não informaram sua ocupação.

Comparando os 115 casos notificados ocorridos dentre os 25 municípios que compõe a COMCAM com a população total de cada município, verificou-se que não houve expressividade em qualquer um dos municípios, sendo o motivo pela qual de não ser enfatizado e citado sucintamente neste trabalho.

A via de contaminação predominante da intoxicação, com 97,39%, foi à via digestiva, sendo que 2,61% das notificações registradas não foram relatadas a via de contaminação em que ocorreu a intoxicação.

Em relação à evolução clínica do intoxicado, vale ressaltar que em 95,65% dos casos notificados houve cura sem seqüela, 3,48% dos casos evoluíram para óbito e em 0,87% houve cura com seqüela.

abela 1. Distribuição das intoxicações por medicamentos, segundo faixa etária, raça ou cor, escolaridade e circunstância. 11ª Regional de Saúde, Campo Mourão, Paraná, Brasil, 2007 a 2008.

Características	Nº de Casos	%
Faixa etária		
1 a 4 anos	7	6,09
5 a 9 anos	5	4,35
10 a 14 anos	4	3,48
15 a 19 anos	26	22,61
20 a 29 anos	30	26,08
30 a 39 anos	23	20,0
40 a 49 anos	16	13,91
Acima de 50 anos	4	3,48
Raça/Cor		
Branco	72	62,61
Negro	9	7,82
Pardo	23	20,0
Amarelo	1	0,87
Indígena	0	0
Não informado	10	8,70
Escolaridade		
Analfabeto	1	0,87
1ª a 4ª série incompleto	15	13,04
1ª a 4ª série completo	12	10,43
5ª a 8ª série incompleto	17	14,78
Ensino fundamental completo (antigo ginásio)	7	6,09
Ensino médio incompleto (2º grau)	10	8,70
Ensino médio completo (2º grau)	8	6,96
Educação superior incompleto	0	0,0
Educação superior completo	1	0,87
Não informado	44	38,26
Circunstância		
Acidental	11	9,56
Tentativa de suicídio	84	73,04
Automedicação	8	6,96
Outros	8	6,96
Não informado	4	3,48

Quanto aos medicamentos envolvidos nas intoxicações notificadas em 2007 e 2008, é importante salientar que 64,35% dos intoxicados utilizaram apenas um tipo de medicamento, já

29,56% dos casos associaram mais de um tipo de fármaco (polifarmácia). Por isso, o total de fármacos incluídos nos grupos farmacológicos, conforme ilustrado na Figura 2, apresenta-se superior ao total de casos notificados.

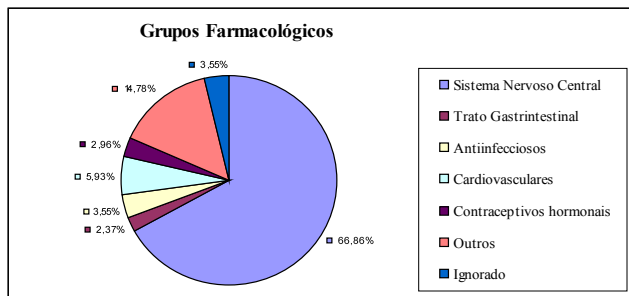


Figura 2 Distribuição das intoxicações por medicamentos segundo o grupo farmacológico do medicamento, 11ª Regional de Saúde, Paraná, 2007 a 2008

Analisando-se a Figura 2, verifica-se o predomínio de 66,86% dos agentes atuantes no Sistema Nervoso Central (depressores, estimulantes e psicotrópicos), sendo os mais prevalentes deste grupo os antiepiléticos, antidepressivos, sedativos hipnóticos e sedativos ansiolíticos. Foram agrupadas em “Outros” todos os grupos farmacológicos que apresentaram no total, valores menores que 2%. Neste grupo (14,78%) enquadraram-se: anti-inflamatórios, fármacos do aparelho respiratório, corticosteróides, anti-sépticos, diuréticos e antidiabéticos.

3 DISCUSSÃO

A preponderância do sexo feminino no presente estudo, referente às intoxicações por medicamentos em 2007 e 2008, corrobora com estudos semelhantes (BORTOLETTO; BOCHNER, 1999; GANDOLFI; ANDRADE, 2006; MENDONÇA; MARINHO, 2005; SANS et al., 2002; BERTOLDI et al., 2004) que justificam a predominância do sexo feminino, dizendo que as mulheres possuem maior preocupação com a saúde e procuram mais os serviços de saúde do que os homens e, conseqüentemente, utilizam uma maior quantidade de medicamentos.

Em relação à faixa etária, observou-se uma maior ocorrência entre 20 e 29 anos, sendo que apenas o estudo de Morais e colaboradores (2008) confirma tal predominância, relatando que esse intervalo de idade corresponde ao auge da vida produtiva do ser humano. Outros estudos já afirmam que a faixa etária mais acometida está entre 1 e 4 anos (BORTOLETTO; BOCHNER, 1999; GANDOLFI; ANDRADE, 2006; MENDONÇA; MARINHO, 2005) e também entre 0 e 5 anos (MENA et al., 2004; MARGONATO; PAOLIELO; THOMSON, 2008). De acordo com Bertoldi e colaboradores (2004), ocorreu uma maior frequência de utilização de medicamentos em indivíduos do sexo feminino, da raça branca (84,7%), com idade entre 20 e 29 anos (22,5%) e escolaridade entre 5ª e 8ª série (33,5%). Assim sendo, tal tendência se concretiza no presente estudo com os mesmos grupos prevalentes.

A tentativa de suicídio corresponde a aproximadamente 75% das intoxicações registradas e a evolução clínica segue para a cura, sem seqüela, em 95,65% dos casos. Embora as tentativas não tenham evoluído para óbito, essa é uma situação preocupante, como menciona a OMS (Organização Mundial de Saúde), que identifica esse problema como uma das três principais causas de morte entre adolescentes e jovens adultos, e a dificuldade se torna ainda maior considerando o número de jovens que possuem ideias suicidas e os casos em que as tentativas não evoluíram para óbito (WHO, 2001). Raramente as crianças tentam esse ato contra a vida, pelo menos em nível consciente. Geralmente adotam mais atos de rebeldia ou de doenças recorrentes e, às vezes, acidentes, como a quebra de um braço ou de outros membros. Mas existem fases da vida em que devemos concentrar uma atenção maior, como no final da adolescência, onde prevalecem condutas perigosas, impulsivas (RIOS et al., 2005).

Estratégias como programas e assistência especializada para adolescentes e jovens adultos, os seus familiares e pessoas mais próximas também são recomendadas, ainda que ocorra, muitas vezes, resistência por parte de familiares, pois, de alguma maneira, o potencial suicida solicitou ajuda e passou despercebido (ROMÃO; VIEIRA, 2004). É uma das formas com que podem ser reduzir esses problemas.

Em relação aos medicamentos envolvidos nas intoxicações, ainda que o uso da polifarmácia não tenha sido mais frequente que a utilização de um único medicamento nos casos notificados, é um fato a se pensar, dos motivos aos quais estão levando as pessoas a formar uma polifarmácia em suas residências. Segundo Margonato, Paoliello e Thomson (2008), o sentimento de passividade e medo em relação às doenças, contrário a tomadas de atitudes preventivas, são determinantes na formação e manutenção das polifarmácias domésticas.

Já os medicamentos responsáveis pelas intoxicações foram os atuantes no Sistema Nervoso Central, com aproximadamente 67% dos casos. Vários autores relatam o mesmo grupo farmacológico como o principal responsável pelas intoxicações em seus estudos (SANS et al., 2002; MENA et al., 2004; MARGONATO; PAOLIELO; THOMSON, 2008; RIOS et al., 2005). A elevada frequência do consumo desses fármacos de ação neurológica é compreensível, se considerarmos que as enfermidades comportamentais como depressão e ansiedade têm sido apresentadas como os grandes males da vida moderna (MORAIS et al., 2008). Portanto, os medicamentos de ação central são amplamente utilizados nas intoxicações devido à sua alta toxicidade.

Dentre os fármacos atuantes no sistema nervoso central, os benzodiazepínicos estão entre as drogas mais prescritas no mundo e constituem a primeira causa de exposições tóxicas a medicamentos em nosso meio. No entanto, as intoxicações por essa classe farmacológica excepcionalmente têm evolução letal. Exercem ação sobre o sistema nervoso central através da ligação aos receptores benzodiazepínicos no complexo do receptor dos canais de cloro do ácido gama-aminobutírico (GABA). As principais manifestações das intoxicações por benzodiazepínicos são a depressão neurológica, da resposta ventilatória ao CO₂ e diminuição da frequência respiratória (PERRY; SHANNON, 1996; SEGER, 2004).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A morbidade e mortalidade apresentadas ao longo do trabalho podem ser reduzidas monitorando-se criteriosamente os resultados da farmacoterapia, tendo em vista que a maior parte desses problemas pode ser evitável com a presença do farmacêutico. Esses profissionais, por sua formação e acessibilidade, são capazes desempenhar papel relevante nessa monitorização, colaborando com médicos e pacientes na garantia da efetividade e segurança das terapias. A avaliação farmacêutica da prescrição e da forma como o paciente utiliza os medicamentos, em um processo de dispensação ou revisão da farmacoterapia, é uma estratégia importante para a redução dos índices dos problemas relacionados aos medicamentos, principalmente os casos de intoxicação.

REFERÊNCIAS

- ALCÂNTARA, D. A.; ALBUQUERQUE, V. L. M.; VIEIRA, L. J. E. S. Intoxicação medicamentosa em criança. *Rev. Bras Prom Saúde*, v. 16, n. 1/2, p. 10-16, 2003.
- ANDRADE, F. A.; CAMPOLINA, D.; DIAS, M. B. *Toxicologia na prática clínica*. Belo Horizonte, MG: Editora Folium, 2001.
- ARRAIS, P. S. D. et al. Perfil da automedicação no Brasil. *Rev Saúde Pública*, v. 31, n. 1, p. 71-77, 1997.
- BERTOLDI A. D. et al. Utilização de medicamentos em adultos: prevalência e determinantes individuais. *Rev. Saúde Pública*, v. 38, n. 2, p. 228-38, 2004.
- BORTOLETTO, M. E. *Tóxicos, civilização e saúde: contribuição à análise dos sistemas de informações tóxico-farmacológicas no Brasil*. Rio de Janeiro, RJ: Fundação Oswaldo Cruz, 1990.
- BORTOLETTO, M. E.; BOCHNER, R. Impacto dos medicamentos nas intoxicações humanas no Brasil. *Cad. Saúde Pública*, v. 15, n. 4, p. 859-69, 1999.
- CASTRO, C. G. S. O. Os Estudos de Utilização de Medicamentos nos países do terceiro mundo. In: CASTRO, C. G. S. O. *Estudos de utilização de medicamentos: noções básicas*. Rio de Janeiro, RJ: Editora Fiocruz, 2000. p. 35-45.
- CHASIN, A. A. M.; PEDROZO, M. F. M. O. Estudo da toxicologia. In: AZEVEDO, F. A.; CHASIN, A. A. M. (Org.). *As bases toxicológicas da ecotoxicologia*. São Paulo, SP: RiMa, 2004. p. 01-25.
- COSENDEY, M. A.; HARTZ, Z. M.; BERMUDEZ, J. A. Z. Validation of a tool for assessing the quality of pharmaceutical services. *Cad. Saúde Pública*, v. 19, p. 395-406, 2003.
- GANDOLFI, E.; ANDRADE, M. G. G. Eventos toxicológicos relacionados a medicamentos no Estado de São Paulo. *Rev. Saúde Pública*, v. 40, n. 6, p. 1056-64, 2006.
- KAPUR, N. et al. Self-poisoning suicides in England: a multi-centre study. *QJM*, v. 98, n. 8, p. 589-597, Aug. 2005.
- KLAASSEN, C. D. Princípios da toxicologia e tratamento do envenenamento. In: GILMAN, A. G.; HARDMAN, J. G.; LIMBIRD, L. E. (Org.). *Goodman & Gilman: as bases farmacológicas da terapêutica*. São Paulo, SP: Editora McGraw-Hill Interamericana do Brasil, 2003. p. 51-62.
- LAPORTE, J. R.; TOGNONI, G. *Estúdios de utilización de medicamentos y de farmacovigilância*. Barcelona: Ediciones Científicas y Técnicas, 1993.
- LARINI, L. Avaliação Toxicológica. In: LARINI, L. *Toxicologia*. São Paulo, SP: Editora Manole, 1997. p. 43-58.
- LEITE, S. N.; VEBER, A. P.; VIEIRA, M. Estudos de utilização de medicamentos: uma síntese de artigos publicados no Brasil e América Latina. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 13, p. 793-802, 2008.
- MARGONATO, F. B.; PAOLIELLO, M. M. B.; THOMSON, S. Determinantes nas intoxicações medicamentosas agudas na zona urbana de um município do Sul do Brasil. *Cad. Saúde Pública*, v. 24, n. 2, p. 333-41, 2008.
- MENA, C. H. et al. Epidemiologia de las intoxicaciones em Chile: uma década de registros. *Rev. Méd. Chile*, v. 132, p. 493-499, 2004.
- MENDONÇA, R.; MARINHO, J. Discussão sobre intoxicações por medicamentos e agrotóxicos no Brasil de 1999 a 2002. *Rev. Eletr. Farmácia*, v. 2, n. 2, p. 45-63, 2005.
- MORAIS, I. C. O. et al. Perfil epidemiológico das intoxicações medicamentosas registradas pelo Centro de Assistência e Informação Toxicológica de Campina Grande (PB) no período de 2005 a 2007. *Rev. Bras. Farmácia*, v. 89, n. 4, p. 352-357, 2008.
- NEGREIROS, R. L.; CASTILHO, S. R. *Agravos provocados por medicamentos em crianças até 12 anos de idade, no Estado do Rio de Janeiro, entre os anos 2000 e 2001*. Dissertação (Mestrado em Saúde da criança e do Adolescente) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2006.
- PERRY, H. E.; SHANNON, M. W. Diagnosis and management of opioid and benzodiazepine - induced comatose overdose in children. *Curr. Opin. Pediatr.*, v. 8, p. 243-247, 1996.
- QUICK, J. D. et al. *Management Sciences for Health in collaboration with the World Health Organization / Action Programme on Essential Drugs*. Managing drug supply: the selection, procurement, distribution and use of pharmaceuticals. 2. ed. rev. exp. West Hartford: Kumarian Press, 1997.

RIOS, D. P. et al. Tentativa de suicídio com o uso de medicamentos registrados pelo CIT-GO nos anos de 2003 e 2004. **Rev. Eletr. Farmácia**, v. 2, n. 1, p. 6-14, 2005.

ROMÃO, M. R.; VIEIRA, L. J. E. S. Tentativas de suicídio por envenenamento. **Rev. Bras Prom Saúde**, v. 17, n. 1, p. 14-20, 2004.

SANS, S. et al. Prevalencia Del consumo de medicamentos em la población adulta de Catalunã. **Gac. Sanit.**, v. 16, p. 121-30, 2002.

SCHVARZSMAN, S. **Intoxicações agudas**. São Paulo, SP: Editora Sarvier, 1991.

SEGER, D. L. Flumazenil - treatment or toxin. **J Toxicol Clin Toxicol**, v. 42, p. 209-216, 2004.

SILVA, C. D. C. et al. Centro de informação sobre medicamentos: contribuição para o uso racional de fármacos. **Cad Saúde Pública**, v. 13, p. 531-535, 1997.

WHO - World Health Organization. **The World Health Report 2001**. Mental health: New understanding, new hope. [S. l.]: WHO, 2001.

Recebido em: 20 Março 2010

Aceito em: 29 Setembro 2010